

ESTUDOS DAS DINÂMICAS FAMILIARES APLICADAS EM FAMÍLIA COM MEMBRO AUTISTA

Berenice Inácio Lopes Parrella¹
Maria Elisa Granchi Fonseca²

Resumo: Este estudo teve por objetivo identificar e apresentar possíveis alterações e/ou transformações na dinâmica familiar de família que possui um membro autista. Foram utilizadas algumas dinâmicas práticas na solução de determinadas situações; considerando as peculiaridades da própria família. Tais mudanças e dinâmicas foram aplicadas desde a suspeita de TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) até o presente momento; mostrando assim que, essas dinâmicas aplicadas minimizam e facilitam a vivência no contexto familiar com o indivíduo autista. Importante citar que as dinâmicas e estratégias aplicadas à criança com TEA, devem ser muito bem avaliadas. O contexto pessoal de cada indivíduo em particular conta muitíssimo para o sucesso da estratégia aplicada. É necessário compreender o comportamento problema dessas crianças e verificar a frustração que o antecedeu e saber que essas costumam viver muito mais no presente, devido ao déficit nas aptidões de teoria da mente e imaginação. Este estudo baseia-se em artigos e livros anteriores de diversos autores que já apresentaram o tema semelhante sobre o impacto do autismo na família. Tendo pensado nas relações do grupo familiar, nos sistemas interpessoais, verificou-se que cada pessoa afeta e é afetado pelo comportamento de cada uma das outras pessoas do grupo. Entendendo-se que ao conviver com um portador de autismo, todo o grupo familiar compromete-se seriamente, provocando uma demanda sistêmica familiar, de ordem emocional e relacional. Portanto, sugerem-se estratégias para lidar com crises repetitivas de raiva e mau humor, e apresentam alternativas para melhorar as aptidões sociais que são muito comprometidas nesses indivíduos.

Palavras-chave: Dinâmica. Família. Autismo. Vivência. Adaptações.

Abstract: This study aimed to identify and present possible changes and / or transformations in the family dynamics of a family that has an autistic member. Some practical dynamics were used to solve certain situations; considering the peculiarities of the family itself. Such changes and dynamics have been applied from the suspicion of ASD (Autism Spectrum Disorder) to the present moment; thus showing that, these applied dynamics minimize and facilitate the experience in the family context with the autistic individual. It is important to mention that the dynamics and strategies applied to children with ASD, must be very well evaluated. The personal context of each individual in particular counts very much for the success of the applied strategy. It is necessary to understand the problem behavior of these children and to verify the frustration that preceded them and to know that they tend to live much longer in the present, due to the deficit in the skills of theory of mind and imagination. This study is based on previous articles and books by several authors who have already presented the similar theme on the impact of autism on the family. Having thought about the

¹ Enfermeira Graduada na Universidade Federal de Santa Catarina UFSC. Pós-Graduada em Educação na Perspectiva do Ensino Estruturado para Autistas parceria FENAPAES, OPET e INFOCO pelo IFSC – Instituto Superior de Formação Continuada Ltda.

² Psicológica Mestre em Educação Especial pela UFSCAR Especialista em saúde mental com ênfase nos TEA pela FAMA/INAPEA. Coordenadora Geral do Centro de Autismo da APAE de Pirassununga/SP. Professora universitária em curso de pós-graduação, em cursos de capacitação na área de autismo. Formação no Programa TEACCH pelos Centros de Charlotte, Chapel Hill e Asheville da Universidade da Carolina do Norte/USA. Professora e orientadora da Universidade Corporativa da Rede UNIAPAE/FENAPAES Coordenadora do curso de Pós Autismo Infoco TEACCH *Practitioner* no Brasil pela Universidade da Carolina do Norte/USA

relationships of the family group, in the interpersonal systems, it was found that each person affects and is affected by the behavior of each of the other people in the group. It is understood that when living with a person with autism, the whole family group is seriously compromised, causing a systemic family demand, emotional and relational. Therefore, strategies are suggested to deal with repetitive bouts of anger and moodiness, and they present alternatives to improve social skills that are very compromised in these individuals.

Keywords: Dynamics. Family. Autism. Experience. Adaptations.

INTRODUÇÃO

Um membro permanentemente sintomático, como o autista, ocasiona à família algumas consequências, sendo isso um fato relevante para os estudos. Fávaro e Santos (pág. 361, 2005) afirmam que “a dinâmica familiar sofre modificações que vão desde aspectos financeiros até a qualidade social, física e psíquica dos familiares, especialmente dos pais”. Diante disso, esse estudo teve como objetivo identificar as adaptações que se vivenciam no impacto do diagnóstico familiar, compreender como estabelecem-se os vínculos, interação e a comunicação na família, baseando-se na vivência desses preceitos.

Sendo que, a família, sociologicamente, é definida como um sistema social, dentro do qual podem ser encontrados subsistemas, dependendo de seu tamanho e da definição dos papéis. É através das relações familiares, como são socialmente definidas e regulamentadas, que os próprios acontecimentos da vida recebem seu significado e, através deles são entregues a experiência individual: o nascer, o crescer, o envelhecer, a sexualidade, a procriação e o morrer. (SARACENO, 1992).

Portanto, considera-se a família como unidade básica de desenvolvimento das experiências, das realizações e dos fracassos do homem, sendo ela típica ou não. Sendo de tamanho significado e importância, buscou-se entender e expor neste estudo a interação e a dinâmica frente ao autismo, uma vez que a síndrome traz consequências para o portador, interferindo na sua posição social e no seu estilo de vida, seus relacionamentos internos e vínculos, com o mundo externo. (Fávero, 2005).

Segundo as explicações de Fávero (2005), no reconhecimento de doença na família como o autismo, uma nova realidade se apresenta, trazendo modificações e novas dinâmicas que precisarão ser adotadas e vivenciadas para organizar e manter o equilíbrio familiar. Essas circunstâncias familiares são introduzidas na família de

um jeito ou de outro e não pedem permissão. A diferença está na maneira como se enfrentam essas adversidades, na aceitação e reconhecimento de que mudanças precisam ser feitas. Assim,

“diante da mudança vivida em seu ciclo vital a família deve se reorganizar para cuidar da sua criança com TEA. As famílias, em geral, não estão preparadas em múltiplos aspectos para enfrentar a sua função de educar e ficam mais comprometidas ao enfrentar a experiência de educar crianças com problema”. (Sprovieri, pág. 4 2005).

Em famílias com membro portador de TEA, ajustes precisam ser feitos a cada etapa do ciclo familiar, para manter o equilíbrio dinâmico entre os pares.

A escolha desse tema em particular mostrou que as demandas vivenciadas pelas famílias portadoras de um membro autista, são, de certo modo, estressantes e contínuas de forma quase crônica. Havendo relevantes alterações no meio familiar em que se buscam maneiras, técnicas e vivências que facilitem este processo com certeza as dinâmicas e processos apresentados beneficiarão a todos os envolvidos, proporcionando assim uma qualidade de vida melhor para os familiares e o membro autista.

Constatou-se que há interação entre as práticas de dinâmicas familiares com outros estudiosos do assunto.

Com esta pesquisa, pretende-se: mostrar certas práticas e dinâmicas que facilitarão a interação dos familiares com o membro autista e vice-versa, bem como as demandas e vivências cotidianas no processo familiar; descrever e comparar com outras referências bibliográficas o impacto do diagnóstico na família; apontar dinâmicas para ajudar na hora de dormir, se alimentar, realizar as tarefas escolares, entre outras.

As dinâmicas e práticas estudadas e vivenciadas por cada membro da família, ajudam a superar os problemas de inter-relacionamento familiar, proporcionando melhor qualidade de vida. Com base nesses acontecimentos e vivências é que busca-se favorecer outros pares, expondo na dinâmica familiar meios de minimizar os desafios enfrentados em todo o processo de ter um membro da família com autismo.

Quando a criança recebe o diagnóstico pertencente ao espectro do autismo a família constata que é preciso fazer adaptações. Inevitavelmente, a criança será

tratada de modo distinto, o que é difícil para os pais, irmãos e irmãs. "Constata-se que este processo fica mais fácil quando as pessoas gradualmente libertam seus medos e buscam conhecimento e compreensão sobre o que leva a criança, às vezes, a comportar-se de modo incomum." (Williams e Wright, pág. 22, 2008).

CONVIVENDO COM O AUTISMO – DINÂMICAS E PRÁTICAS FAMILIARES

Cunha (2010) afirma que, o Autismo compreende a observação de um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade principal: comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação social e atividades restritas e repetitivas. O DSM V (2013), define o autismo como um conjunto comum de sintomas representado por uma única categoria diagnóstica, adaptável conforme a apresentação clínica individual, que permite incluir especificidades clínicas como, por exemplo, transtornos genéticos conhecidos, epilepsia, deficiência intelectual e outros; três domínios se tornam dois: deficiência sociais e comunicação, interesses restritos, fixos e intensos e comportamentos repetitivos.

É inevitável observar que a interação com os demais está de certa forma comprometida, o uso insatisfatório de sinais sociais, emocionais e de comunicação, além de falta de reciprocidade afetiva.

A comunicação não-verbal é bastante limitada, as expressões gestuais são inexistentes e/ou inadequadas, porque a criança não atribui valor simbólico a ela. A criança com TEA pode ter dificuldades em apontar, costuma usar as pessoas como ferramentas, como por exemplo, quando quer um objeto, leva a pessoa (ferramenta) até o objeto, para que ela o apanhe e entregue.

Segundo Ferrari (2010), em razão da combinação de comprometimentos, que se observa também em outras patologias, o autismo deixa de ser visto como um quadro específico para ser considerado uma síndrome que abarca subtipos variados, necessitando de mediações específicas.

O diagnóstico pode ser feito precocemente, a despeito do passado, em que se esperava por evidências clínicas para ter uma avaliação precisa. Atualmente, ainda bebê observa-se variantes no comportamento, que, apesar da individualidade,

deixará claro o diagnóstico.

Tendo em vista a definição de autismo feita anteriormente, quanto antes a família preparar-se para entender e buscar ajuda adequada que facilitem o processo de adaptação e reequilíbrio familiar, mais vantagens terá no progresso do tratamento. As limitações vividas frente a doença pela família a fazem experimentar alguns tipos de limitações permanentes, que são percebidas em sua capacidade adaptativa ao longo do desenvolvimento. A família da pessoa com TEA tem sido objeto de estudos cujo objetivo se prende a melhor forma de compreender o sistema relacional para ajudá-lo a superar os problemas de inter-relacionamento ou, ainda, para facilitar a convivência. (BARON-COHEN e WARREN, 1988; TRUTE, 1988).

Gritos, birras, autoagressão e confinamento começam a fazer parte do contexto familiar. O início escolar também traz muitas dificuldades como: não compartilhar, não interagir adequadamente com os colegas, gritos e uso inadequado do material escolar, bem como podem estar associadas a comorbidades como a hiperatividade, causando grandes transtornos à vida escolar. Associadas a essas limitações, percebe-se por vezes, a restrição alimentar, as estereotípias verbais e motoras que comprometem cada vez mais o convívio social. Essas variantes podem ser observadas nos diversos graus de comprometimento dentro do espectro autístico.

Hutt e Hutt (pág. 45,1970), consideram que, “no autismo infantil as estereotípias podem estar associadas ao aumento da complexidade do meio ambiente e calcularam a prevalência das estereotípias, em oito autistas de 3 a 5 anos de idade, cinco de 28% quando observados em quartos sem mobília e cerca de 52% quando observados em situação social”. Sugerindo-se assim, que ambientes com muito estímulos podem ser umas das causas de estereotípias e movimentos repetitivos.

Considerando-se o comportamento de indivíduos com autismo, percebe-se que alguns podem desenvolver interesses e habilidades incomuns à sujeitos típicos. Por exemplo, uma criança autista, que fala poucas palavras, pode aparecer lendo partes de histórias em quadrinhos, sem nenhuma explicação. Em outro caso, uma criança autista com habilidade avançada em matemática, pode precisar do devido auxílio de uma professora dedicada a fim de ser alfabetizada. Desenhos gráficos,

plantas de casas e prédios, também podem ser feitos sem nenhuma dificuldade, desenhos em movimento, meios de transporte com seus devidos passageiros, cada qual em sua posição peculiar. (Ver anexo 1).

Tais habilidades podem ser incentivadas com o devido auxílio de psicoterapias, fonoaudiólogos e outros profissionais, bem como terapia medicamentosa quando se fizer necessário, pois complementarão o processo de aprendizado e tratamento. Por vezes, usa-se um acompanhamento individual feito por auxiliares ou estagiários no momento escolar e/ou na vida social, permitindo uma melhor interação com as pessoas e as regras sociais, que por vezes são tão difíceis de serem interpretadas pelo indivíduo autista.

A intermediação feita por um acompanhante ou terapeuta ocupacional pode ser uma âncora para o progresso desses indivíduos pois, não se limita apenas a convivência escolar, mas em todo o contexto social (shopping, cinemas, jantares e outras atividades salutaras) que o levam a um convívio muito mais amplo com o mundo exterior.

SUGESTÕES DE DINÂMICAS FAMILIARES QUE PODEM SER UTILIZADAS NA ROTINA FAMILIAR

Sabendo que, a “reorganização familiar só poderá acontecer após a superação do momento crítico, que não tem tempo definido, pois depende de cada caso e de como a família reage a tais interações, as quais, por si só dificultam a mudança adaptativa a situação problema” (Sprovieri 2005).

O IMPACTO NA CONFIRMAÇÃO DO DIAGNÓSTICO

A confirmação do diagnóstico de TEA pode ser chocante para a família, a fim de minimizar esse impacto sugerem-se:

- Após a aceitação e reconhecimento, começar a se auto afirmar, buscando aprender e adquirir conhecimento sobre o autismo.
- Estimula-se a vida social de toda a família, participando de atividades recreativas e salutaras.

- Investir em psicoterapia e tratamentos que possam auxiliar a família e o indivíduo.
- Reunir-se com os membros da família e avaliar o comprometimento de cada um.

DIFICULDADES NA ESCOLA

Todo autista em maior ou menor proporção terá dificuldades na escola, especialmente no aspecto social do ensino e pela separação momentânea dos pais e/ou cuidadores. Algumas ações podem ser tomadas para facilitar esta nova demanda, tais como:

- Acompanha-se até a escola e permanece-se um tempo com a criança, até que haja a adaptação para diminuir a ansiedade.
- Ter disposição de frequentar a escola quando solicitado.
- Reunir-se frequentemente com professores e educadores para avaliar e solucionar cada intercorrência.
- Permitir que outros membros aptos da família possam levá-la e trazê-la da escola, facilitando o desapego materno e/ou dos responsáveis.

CONFLITOS AO LEVANTAR PARA CUMPRIR HORÁRIOS ESCOLARES

Considerando que os portadores de TEA seguem sua própria rotina pré-estabelecida, o que pode gerar conflitos em relação aos horários escolares propõe-se:

- Deitar-se mais cedo. (Ver anexo 2).
- Deixar roupas e lanches previamente preparados.
- Disponibilizar os pertences de forma visível e prática para facilitar o acesso.
- Encorajar falando, mostrando os ganhos de ir para a escola e oferecendo-lhe recompensas de seu interesse.

ACESSOS DE BIRRA E RAIVA

Crianças dentro do espectro autista tem menos consciência das limitações sociais, frustrando-se facilmente quando contrariadas ou incapazes de fazer-se entender. Tais situações podem rapidamente se transformar em acesso de birra e raiva. Nestes casos algumas práticas adotadas são:

- É importante verificar os motivos que precedem as birras pois, estes podem ser a combinação de muitos outros a serem evitados.
- Afastar-se com a criança do local onde ocorreu a birra.
- Ajudá-la a monitorar e identificar suas emoções, para a longo prazo aprender a controlar-se.
- Demonstrar carinho e calma, dando-lhe o exemplo.

DIFICULDADE PARA TERMINAR AS TAREFAS ESCOLARES E DIÁRIAS

Devido à dificuldade de concentra-se por períodos mais longos o indivíduo autista pode não conseguir terminar as tarefas escolares e diárias no tempo requerido. Nestes casos, as seguintes medidas podem ser adotadas:

- Iniciar com tarefas mais simples como: abotoar as roupas, amarrar o tênis, escovar os dentes, etc., realizando-as passo a passo com demonstração.
- Monitorar o tempo usando cronômetros, mostrando a criança que a próxima atividade será algo de sua preferência para motivá-la no processo.
- Dar um tempo determinado e previsível para as tarefas.
- Auxiliar e acompanhar até o término previsto.
- Elogiar sempre que concluir as tarefas propostas.

ESTEREOTIPIAS VERBAL E MOTORA

A estereotipia verbal e motora enquanto executa qualquer tarefa independente de sua predileção e quando parece que está sem nada a fazer é comum em crianças com TEA. Sugere-se:

- Busca-se preencher o tempo vazio com tarefas produtivas e planejadas.
- Envolver os familiares em todo o processo.
- Usar tarefas escolares e domésticas em vídeos, TV e computadores, para chamar a atenção da criança, dependendo de sua preferência.
- Alterar o ambiente físico de forma a haver mudança no comportamento, permitindo sentir mais segurança para diminuir a ansiedade.

BARULHO E AGITAÇÃO NA FAMÍLIA

Observa-se que os ambientes familiares barulhentos e agitados, em geral são uma fonte desencadeadora de desconforto e insegurança para o indivíduo autista. Assim, é necessário:

- Revisar as rotinas familiares a fim de tornar o ambiente familiar mais tranquilo e sereno.
- Expressar os sentimentos de tristeza e dor pelo ocorrido.
- Preferencialmente retirar-se a criança do ambiente em questão, na tentativa de acalmá-la e pedindo compreensão dos demais elementos do grupo familiar.
- Distraí-la com algo de seu interesse.

DIFICULDADE PARA INTERAGIR E FAZER-SE ENTENDER

Como sabemos, a comunicação verbal e os comportamentos não verbais são deficitários. As famílias com membro autista convivem com este problema em menor ou maior intensidade. Sugere-se:

- Falar com clareza e cautela, verificando se está sendo entendido.
- Explicar para os demais membros da família a forma literal que a criança compreende, para que se comuniquem mais sucintamente e com paciência, mostrando os diversos conceitos e usos que as palavras podem ter, exemplificando com modelos.

DIFICULDADES EM INICIAR INTERAÇÕES E CONVERSACÕES

A dificuldade em iniciar interações e manter uma conversação que não seja de seu interesse, faz-nos entender que a criança precisa compreender o contexto das situações vivenciadas, mas como isto as vezes não é viável, a cada oportunidade deve ser mostrado na prática um modelo de como deveria ser. Assim:

- Simplifica-se as informações, usando linguagem simples.
- Proporciona-se atividades que estimulem a comunicação verbal e não verbal.
- Dar modelo do turno dialógico.
- Usa-se indicadores visuais, por exemplo: fotografias, figuras e objetos para facilitar a comunicação.
- Dar à criança tempo adicional para responder e estimulá-la a fazer.

NÃO ADORMECER SEM UM DOS PAIS/RESPONSÁVEIS PRESENTES NO QUARTO

A criança parece sentir-se segura quando um dos pais e/ou responsáveis deita ao seu lado. Crianças autistas parecem ter mais necessidade de estabelecer rotinas, como essa de adormecer acompanhada. Para tornar a criança mais independente pode-se:

- Buscar mudar aos poucos o horário de ir para cama, ou seja, deitar-se uma hora mais cedo do que o de costume.
- Diminuir gradativamente o tempo que permanece com a criança na cama.
- Colocar uma luminária bem suave no corredor em frente ao quarto da criança, quando a mesma se sentir insegura no escuro.
- Narrar uma história dos passos que precedem a hora de dormir, bem como do quarto e sua mobília, também dos outros membros da família em seus devidos quartos.

ANÁLISE

Neste estudo verificou-se o quanto as modificações familiares, oriundas do nascimento de um membro autista, podem impactar o sistema relacional familiar. Observando as alterações, crises e a reorganização desse sistema, pois os papéis e funções de cada membro da família, outrora típicos, passam, a conviver literalmente com desafios, mudanças e adaptações necessárias para auxiliar o membro autista e ainda manter o equilíbrio dinâmico na família.

Portanto, propõe-se dinâmicas e práticas familiares de grande importância que podem facilitar o convívio interpessoal, avivando o desejo de aprender e conhecer o espectro autístico para beneficiar-se. Este trabalho é o exemplo dessa motivação. Verificou-se também que a interação entre profissionais como: fonoaudiólogo, psicólogo, psicopedagogo, psiquiatra e/ou neurologista, bem como psicoterapeuta juntamente com a família, podem esclarecer estratégias de comportamento, as dinâmicas familiares favorecendo o reequilíbrio da estrutura familiar. Mesmo sendo inviável relatar todas as diversas situações e suas devidas soluções e consequências no cotidiano, considera-se significativo o estabelecimento de dinâmicas e práticas inseridas no grupo familiar, possibilitando-nos concluir que a família foi percebida como fonte de bem-estar para seus membros; portanto uma instituição social de grande importância na qual se insere a criança e suas interações. (Sprovieri e Assumpção 2001.)

“Uma grande dificuldade com que se deparam as crianças autistas, até as mais aptas é a sua inabilidade para generalizar. Aarons e Gittens (1992) referem que elas até podem saber o que fazer e como agir numa determinada situação, contudo são incapazes de usar essa experiência e de a adaptar quando uma nova situação surge. Essa capacidade de generalização estender-se-á a todas as áreas da vida diária” (Souza e Santos, 2005, p.9-10) “elas permanecerão vulneráveis por ser impossível ensinar capacidades adaptativas para todas as alterações e variações que são parte da vida diária.” (Aarons e Gittens, 1992, p.38).

Neste estudo, observou-se também, na prática o quanto uma família bem estruturada, onde limites são respeitados para manter o equilíbrio funcional da mesma, pode influenciar diretamente o progresso do membro autista, ampliando a tolerância e a resiliência de cada um nesse processo. Fortalecem-se laços afetivos, aumentam a compreensão resultante das modificações decorrentes da presença de

um membro com transtorno do espectro do autista. Mesmo tendo uma escala de problemas relacionados, do impacto ao reconhecimento e aceitação, compartilha-se conhecimentos e experiências, práticas e dinâmicas familiares que fortalecem os laços entre os pares e reforçam as observações de outros pesquisadores no assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as sugestões sobre as práticas e dinâmicas na família, adaptadas para membro autista nas diversas situações vivenciadas, concluiu-se que: é possível beneficiar-se dessas circunstâncias mesmo acompanhadas de dor no início da doença. O aprendizado dos membros típicos com uma nova visão mais ampla da vida.

É certo que mais estudos acerca do tema envolvendo grupos familiares diversos e seus desenhos experimentais particulares, se farão necessários para ampliar este extenso universo do espectro autista e a demanda na família.

Com a busca do conhecimento vem a compreensão e com ela a ação; a princípio por necessidade, depois em decorrência de aliviar os fardos sobrepostos na instituição social mais complexa e especial do nosso universo – a família.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Érica. Revista. *Cada caso é um caso. Autismo: O que você precisa saber para lidar com este transtorno.* - Ler e saber especial. Pá 21. Editora Alto Astral. Ano 2, número 3. 2015.

CORREA, MIGUEL ANTONIO. *O autismo e o atraso global de desenvolvimento: um estudo de caso.*2013. Aaraus e Gittens.1992.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Educação inclusiva: experiências profissionais em psicologia.* ed. 1. Brasília, 2009.

CUNHA, Eugênio. *Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família.* 2.ed. – Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

DE SOUZA LOPES, Pedro Miguel; DOS SANTOS, Silva Costa, Isabel Margarida. *Caracterização da Síndrome Autista.* Artigo. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal, 2005.

DOURADO, Fátima. **Autismo e cérebro social: compreensão e ação**. Fortaleza: Premius, 2012.

E WAREN, COHEN; TRUTE. Frase citada na aula do professor Ulisses Herrera. Aula 21. Curso **Abordagem com Famílias**. 1988.

FÁVERO, M.A.B; E SANTOS, M.A. **Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão de literatura**. Artigo. Volume 18. Número 3. *Psicologia: reflexão e crítica*. Porto Alegre, 2005.

FÁVERO, Mabi. **Trajetória e sobrecarga emocional da família de crianças autistas: relatos maternos**. Ribeirão Preto: USP, 2005.

FERRARI. Citado na aula do professor Ulisses Herrera. 2010 Tese **Dinâmica familiar de crianças autistas**. SPROVIERI. S. Maria Helena; JR, SÃO ASSUMP B. Francisco. Pg, 231. (Arq. Neuropsiquiátrico, 2001, 59 (2-A).

KRYNSKI, S. **Deficiência mental**. Rio de Janeiro, Ed Zahar, 1969. Tese Dinâmica familiar de crianças autistas. SPROVIERI. S. Maria Helena; JR, SÃO ASSUMP B. Francisco. Pg, 231.

ROBISON, Elder John. **Olhe nos meus olhos: minha vida com a Síndrome de Asperger**. Tradução: John de Andrade Filho, Clene Salles. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.

SACARENO, C. **Sociologia da família**.- Ed Lisboa: Estampa, 1992. Tese Dinâmica familiar de crianças autistas. SPROVIERI. S. Maria Helena; B. ASSUMPÇÃO, Francisco JR. São Paulo, Pg, 231, 2000.

SAMPAIO, D. & Gameiro, M. **Terapia Familiar**. Porto: Edições Afrontamento. (1995). SPROVIERI. S. Maria Helena; B. ASSUMPÇÃO, Francisco JR. São Paulo, Pg, 231, 2000.

SPROVIERI, C. Frase citada em aulas do professor Ulisses Herrera. 2005.

TAMMET, Daniel. **Nascido em um dia azul: por dentro da mente de um autista extraordinário**. Trad. Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2007.

WILLIAMS, Chris; WRIGHT, Barry. **Convivendo com autismo e síndrome de asperger: estratégias práticas para pais e profissionais**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008.

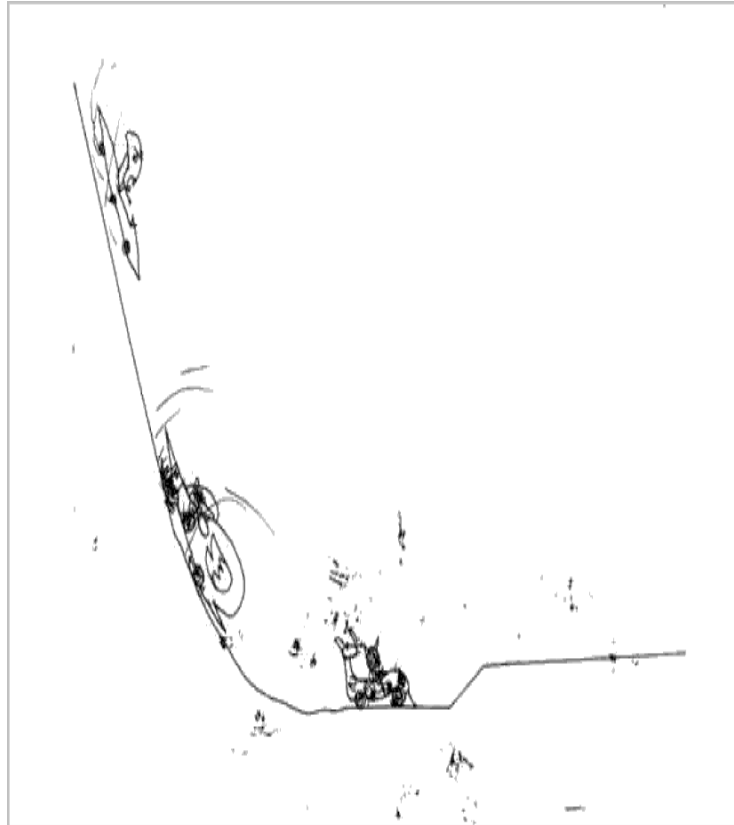
*Recebido em 2020.2
Aceito em dezembro de 2020*

ANEXOS

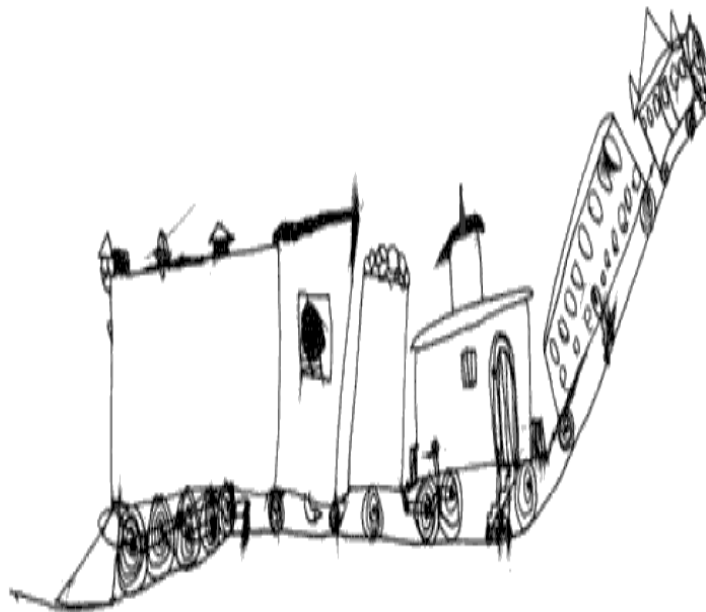
ANEXO 1



Ilustrações de meios de transporte feitas por criança autista no período escolar Jardim II.



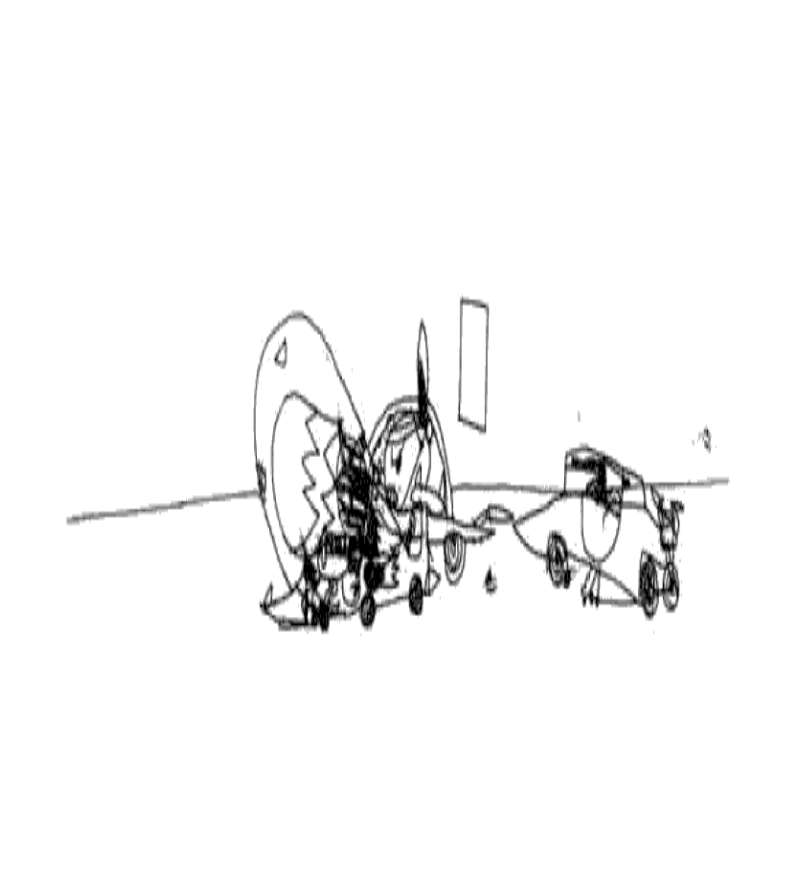
Dois carros e uma moto desenhados por criança autista.



Uma locomotiva com devidos detalhes no transporte e passageiros desenhados por criança autista.



Ilustração de dois carros circulando em uma auto estrada feita por criança autista



Acidente de carros com os devidos detalhes do desastre feita por criança autista.

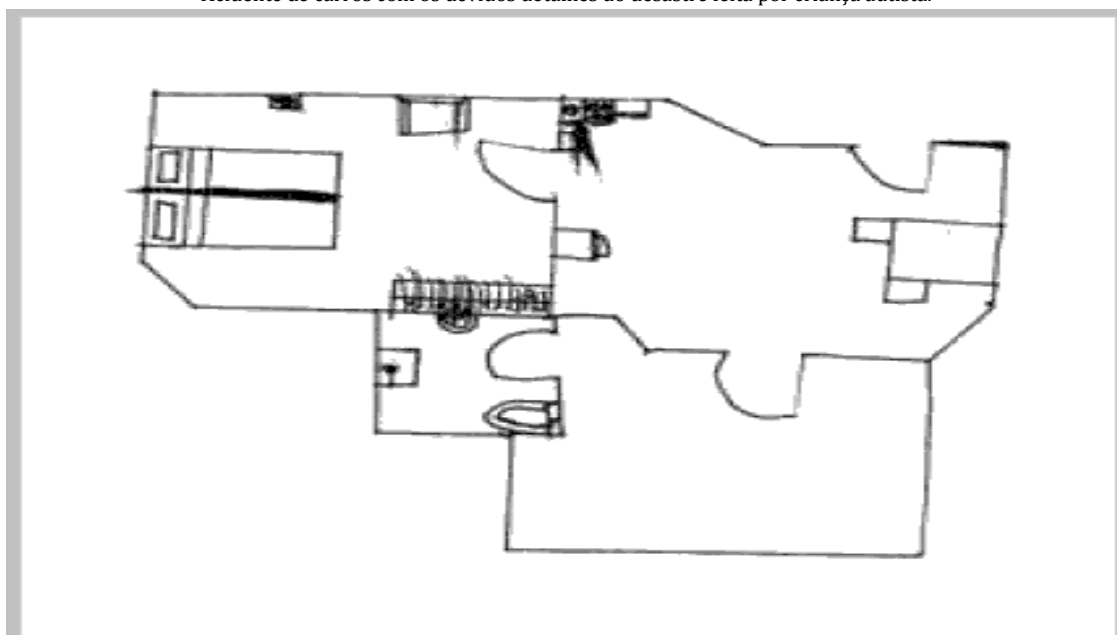


Ilustração de plantas de casa feita pela mesma criança autista no início de seus seis a sete anos.

ANEXO 2

Planilha demonstrativa das dinâmicas aplicadas às dificuldades para dormir sozinho

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
Hora de preparar-se para dormir	22h00mi n	21h45mi n	21h00mi n	20h45mi n	20h30mi n	20h15mi n	20h15mi n
Hora de contar histórias	22h30mi n	22h15mi n	21h15mi n	21h00mi n	20h45mi n	20h30mi n	20h30mi n
Hora de dormir	23h00mi n	22h30mi n	21h45mi n	21h30mi n	21h00mi n	20h50mi n	20h50mi n
Total de horas de sono	08h00mi n	08h30mi n	09h15mi n	09h30mi n	10h00mi n	10h50mi n	10h50mi n